

# RUBEM DE AZEVEDO LIMA

CORREIO BRASILENSE

18 JUN 1996

FHC

## O silêncio dos inocentes

O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a surpreender os brasileiros, ao aquinhoá-los, em entrevista à imprensa de Portugal, com o título de caipiras e provincianos, considerando-os, com isso, inferiores ao que eles próprios se julgam. Não é possível que FHC não tenha querido apenas brincar ou — quem sabe? — criar um *factóide*, como os do prefeito carioca César Maia, do tipo “falem mal, mas falem de mim.”

Ao falar dos brasileiros comuns, como se todos ainda guardassem parte da herança dos sa-loios portugueses, o sociólogo FHC exagerou na ironia. Mas parece tê-lo feito de modo inconsciente, para sublinhar as dificuldades que enfrenta no governo, apesar de suas qualidades pessoais superiores, ante a incompreensão e o despreparo de seus concidadãos. Noutras palavras: ele, presidente, é melhor do que os governados e merecia, pois, governar um povo melhor. As declarações de FHC, além de atingirem de raspão os portugueses, não agradaram aos brasileiros.

De resto, foram particularmente duras em relação aos caipiras de verdade, tidos por ele como o que há de pior no Brasil.

Mas quem são mesmo os brasileiros? Segundo relatório da ONU, eles constituem uma sociedade majoritariamente pobre, num país rico. Pelo menos 30 milhões deles vivem abaixo da linha de pobreza absoluta. Certamente por omissão de suas elites, têm alto índice de analfabetismo, de marginalização social e de mortalidade infantil. Suas taxas de desemprego e subemprego, bem como de concentração de renda, são das piores do mundo. Em consequência da adesão do governo à nova ordem econômica mundial, o país perde, agora, seu patrimônio estratégico, formado às custas do sacrifício de todos, durante anos.

Os valores do salário-mínimo dos brasileiros estão entre os mais baixos do planeta. Por falta de recursos, mais de 90% deles jamais viajaram para o exterior e mais de 60% nunca se deslocaram sequer dos estados em que nasceram. Poucos têm condições

de comprar livros ou jornais. A propriedade rural está nas mãos de pouquíssimas pessoas. O cai-pira de verdade virou bôia-fria. Esse povo sem hospitais e sem escolas é o campeão mundial de desdentados e de distância entre ricos e pobres. Apesar de desinformado, ou de informado superficialmente pelas televisões, ele-giu FHC presidente. Mas a grande maioria silenciosa é inocente das desgraças que afligem o país.

Que povo FHC gostaria de ter no Brasil, em lugar dos 160 milhões de pessoas oriundas da miscigenação do negro, do branco e do índio? Uma raça etnicamente pura, como a que Hitler quis para a Alemanha? Claro que não. Seria absurdo supor que FHC, após orgulhar-se de suas origens mestiças, tivesse também mudado de idéia, nesse particular. Mas, quando voltar ao Brasil, de sua 32<sup>a</sup> viagem ao exterior, ele terá de explicar aos brasileiros, tintim por tintim, o que falou aos portugueses. Será o menor preço a pagar por ter confundido “dar entrevista” com deitar no divã do psicanalista.